



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 18/12/2015 a 29/12/2015

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

PREZADOS AMIGOS:

**EM FUNÇÃO DO RECESSO DE FÉRIAS NOSSO PRÓXIMO
BOLETIM DE MERCADO SERÁ EMITIDO NO DIA 12/02/2016.
AGRADECEMOS A TODOS E DESEJAMOS UM 2016 PLENO DE
SAÚDE E CORAGEM.**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
18/12/2015	8,92	281,00	30,53	4,86	3,74
21/12/2015	8,91	279,00	30,77	4,79	3,72
22/12/2015	8,85	276,90	30,44	4,71	3,66
23/12/2015	8,81	272,40	30,52	4,69	3,65
24/12/2015	8,75	269,00	30,87	4,67	3,64
25/12/2015	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado
28/12/2015	8,65	276,30	30,20	4,66	3,61
29/12/2015	8,70	268,50	30,52	4,65	3,62
Média	8,80	274,73	30,55	4,72	3,66

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	81,50	-0,73
RS - Santa Rosa	80,60	0,37
RS - Ijuí	80,60	0,37
PR - Cascavel	79,20	2,07
MT - Rondonópolis	68,85	-1,42
MS - Ponta Porá	74,90	1,21
GO - Rio Verde (CIF)	75,65	0,39
BA - Barreiras (CIF)	74,30	2,46
MILHO		
Argentina (FOB)**	172,85	-0,92
Paraguai (FOB)**	117,75	3,52
Paraguai (CIF)**	147,48	4,97
RS - Erechim	36,39	0,84
SC - Chapecó	35,35	1,29
PR - Cascavel	32,81	2,85
PR - Maringá	34,61	4,41
MT - Rondonópolis	24,78	5,36
MS - Dourados	27,96	2,39
SP - Mogiana	35,86	2,15
SP - Campinas (CIF)	38,38	1,38
GO - Goiânia	30,24	1,61
MG - Uberlândia	34,84	3,13
TRIGO		
RS - Carazinho	710,00	0,00
RS - Santa Rosa	710,00	0,00
PR - Maringá	790,00	0,00
PR - Cascavel	740,00	0,00

*Período entre 18/12/2015 a 29/12/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul - 24/12/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	30,08	74,33	33,28

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul - 24/12/2015

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,97
Feijão (saco 60 Kg)	129,32
Sorgo (saco 60 Kg)	26,30
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,52
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,85
Boi gordo (Kg vivo)*	5,17

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

Nestes últimos 12 dias as cotações da soja em Chicago pouco evoluíram. O fechamento do dia 29/12 ficou em US\$ 8,70/bushel, contra US\$ 8,77 no dia 17/12. Lembramos que nos primeiros dias de janeiro do corrente ano o bushel de soja em Chicago esteve em US\$ 10,52 para o primeiro mês cotado. Ou seja, o bushel perdeu 16,6% de seu valor no período.

Na prática, os motivos baixistas continuam sendo mais significativos sobre o mercado. Nesse sentido, as exportações líquidas estadunidenses de soja, no ano 2015/16, que vinham sustentando algum movimento altista, registraram volume de 887.800 toneladas na semana encerrada em 10/12. O mesmo foi 31% abaixo da média das quatro semanas anteriores. A China comprou 483.600 toneladas desse total.

Por outro lado, enquanto o Brasil enfrenta alguns problemas climáticos sobre suas lavouras, as chuvas retornaram em amplas regiões do Centro-Oeste aliviando o déficit hídrico que ali existia. A Conab projeta uma safra nacional ao redor de 102 milhões de toneladas, ou seja, um recorde histórico. Na Argentina, o plantio se aproxima do final, com 82% da área semeada até o Natal. A área deverá aumentar em 4,6%, chegando a 20,7 milhões de hectares e, se o clima permitir, a produção local poderá se aproximar das 61,4 milhões de toneladas colhidas no ano passado, contrariando as atuais projeções do USDA que indicam 57 milhões de toneladas.

Paralelamente, o fator positivo veio das compras chinesas, que somaram 7,39 milhões de toneladas em novembro, ou seja, 22,7% acima do registrado em novembro de 2014. Em outubro as compras haviam sido de 5,53 milhões de toneladas. No acumulado do ano a China chega a 72,6 milhões de toneladas de soja importadas, com um avanço de 15,4% sobre o mesmo período do ano anterior. O Brasil vendeu 2,14 milhões de toneladas aos chineses em novembro, somando 39,06 milhões no acumulado do ano, ou seja, um aumento de 22,7% sobre o ano anterior. O maior exportador para a China foi os EUA com 4,25 milhões de toneladas em novembro, acumulando 21,77 milhões no ano, o que representa um recuo de 2,15% sobre igual período do ano anterior. Já a Argentina exportou 735.446 toneladas de soja para a China em novembro, acumulando 8,57 milhões de toneladas no ano, ou seja, alta de 47,3% sobre o ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

É bom lembrar que as últimas medidas econômicas do novo governo argentino (redução da taxa de exportação de 35% para 30% e forte desvalorização do peso, ultrapassando os 50% desde o dia 10/12) devem deixar a soja do vizinho país mais competitiva, levando os argentinos a serem mais agressivos no mercado mundial a partir de 2016.

No Brasil, com a safra semeada e o clima um pouco melhor nas regiões carentes de chuva, o mercado acabou se acomodando neste final de ano. A preocupação maior tem sido o excesso de chuvas no sul do país devido o El Niño, fato que está provocando replantio e perdas em lavouras semeadas.

Nesse sentido, o ano está fechando com o balcão gaúcho valendo R\$ 74,33/saco, na média, contra R\$ 59,74/saco na mesma época do ano anterior. Isso representa um ganho nominal de 24,4% no período. Os lotes fecham o ano entre R\$ 79,00 e R\$

80,00/saco, contra R\$ 67,00 a R\$ 67,50/saco um ano antes. Um ganho entre 17,9% a 18,5% no período. Nas demais praças nacionais os lotes fecham 2015 em R\$ 63,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 76,00/saco no norte e centro do Paraná. Um ano antes estas mesmas regiões cotavam a soja respectivamente em R\$ 56,50 e R\$ 63,00/saco. Ou seja, o ganho nominal foi respectivo foi de 11,5% e 20,6%. É importante dizer que os aumentos da soja em reais se devem exclusivamente à forte desvalorização do Real em 2015, já que Chicago recuou como vimos acima. Assim, o câmbio no Brasil, após chegar próximo de R\$ 4,20 por dólar no final de setembro passado, fecha o ano em R\$ 3,87, contra R\$ 2,69 no primeiro dia útil do ano. Ou seja, a desvalorização do Real no período foi de 43,9%. Dito de outra forma, se não houvesse a desvalorização do Real, com base em Chicago hoje, o saco de soja no sul do Brasil estaria valendo apenas R\$ 46,80 no balcão, ou seja, R\$ 27,53 a menos do que vale neste final de ano.

No geral, a questão do preço no Brasil está concentrada no câmbio. Se o Banco Central brasileiro conseguir segurar a moeda nos atuais níveis, a tendência é de preços menores na colheita caso a safra venha cheia. Na melhor das hipóteses preços nos atuais níveis. No entanto, se os fatores políticos e econômicos continuarem se deteriorando no país no início de 2016 a desvalorização poderá levar o Real a ultrapassar novamente a casa dos R\$ 4,00, favorecendo a formação de preço ao produtor brasileiro da oleaginosa. O mercado indica um valor de R\$ 4,20 para o final de 2016.

Enfim, em termos de preços futuros, o ano termina com os seguintes valores: R\$ 75,00/saco no interior gaúcho para maio; R\$ 81,00 CIF Rio Grande para maio igualmente; R\$ 79,00 CIF em Paranaguá para março/abril; R\$ 64,00 em Rondonópolis (MT) para março/abril; R\$ 63,00 em Dourados (MS) e Rio Verde (GO) para fevereiro/março; R\$ 64,00 em Brasília (DF) e Uberlândia (MG), para abril; R\$ 70,00 em Barreiras (BA); R\$ 69,00 em Balsas (MA); R\$ 65,00 em Uruçuí (PI) e R\$ 66,00/saco em Pedro Afonso (TO), todos para maio. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 08/12/15 a 29/12/2015.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 08/12 e 29/12/2015 (CBOT)

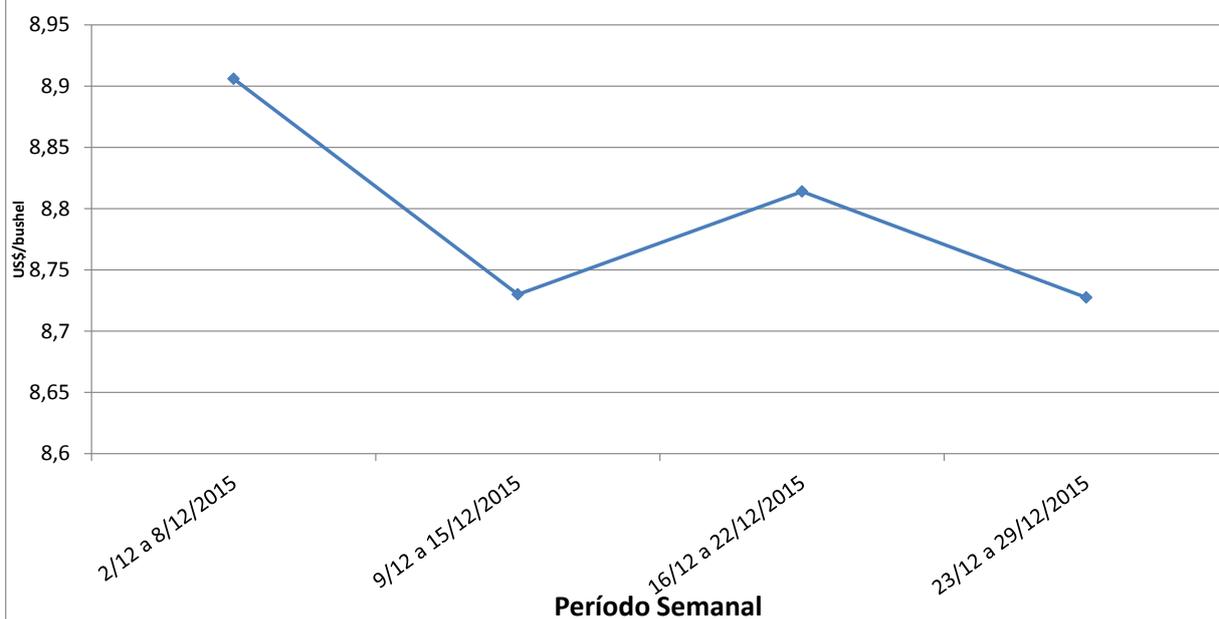
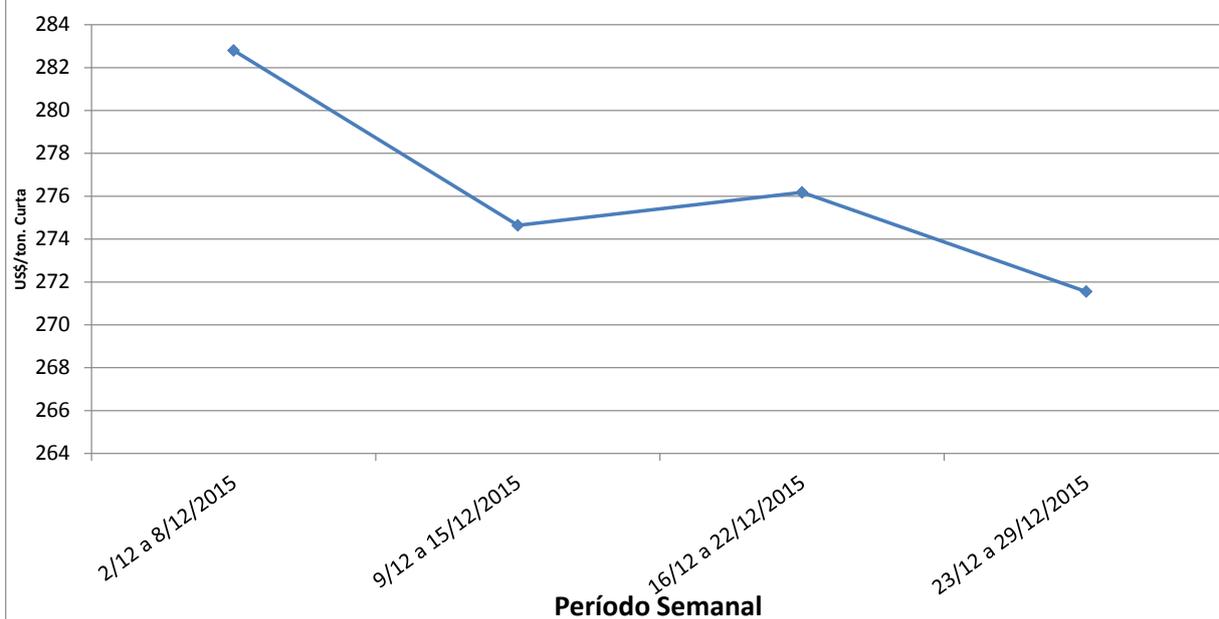
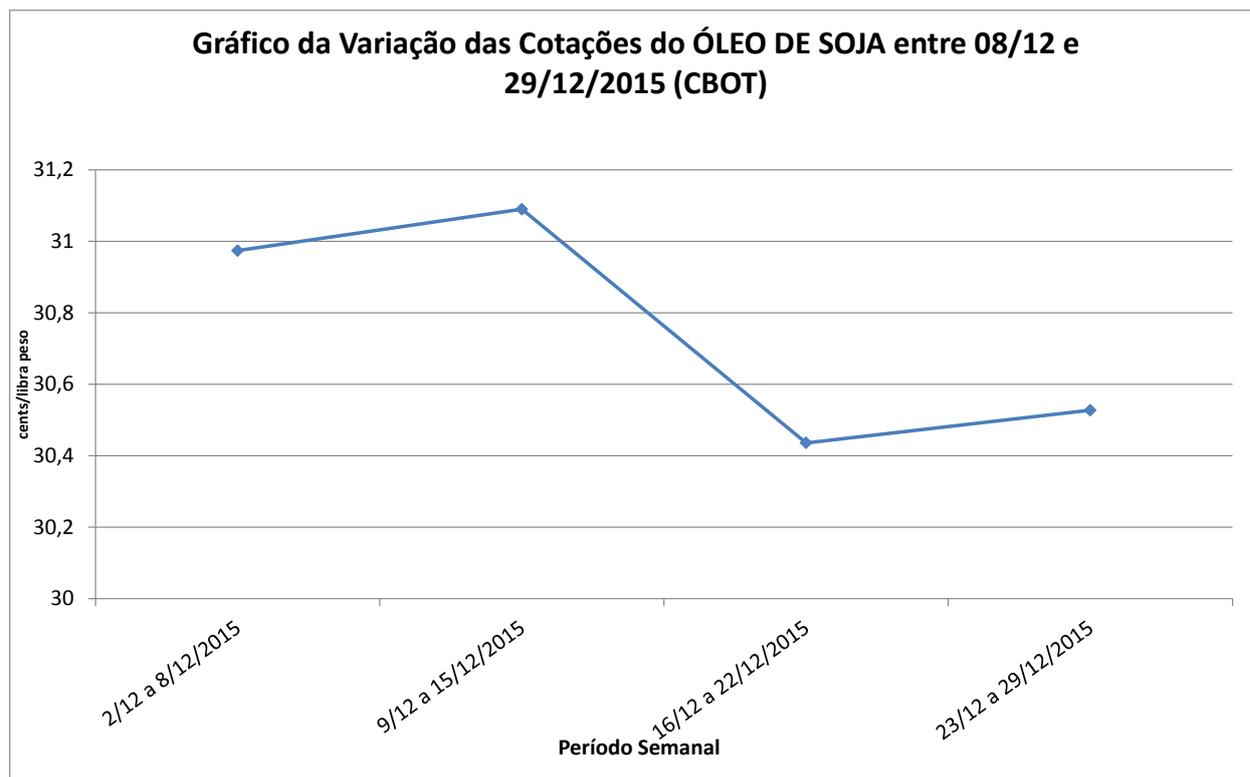


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 08/12 e 29/12/2015 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

A cotação do milho em Chicago, para o primeiro mês, fechou o dia 29/12 em US\$ 3,62/bushel, após US\$ 3,74 no dia 17/12. Nos primeiros dias de janeiro passado o bushel chegou a bater em US\$ 4,06. Ou seja, a variação no valor do cereal foi relativamente pequena no ano, sendo que o bushel perdeu 10,8% na comparação ponta a ponta.

Nos EUA as exportações semanais não alcançam o volume desejado, tendo ficado em 579.400 toneladas na semana anterior e 718.000 na semana passada. O mercado precisa de mais volume para esboçar uma reação consistente dos preços em Chicago.

Esta poderá vir da expectativa de que possa haver uma redução de área semeada com milho nos EUA em 2016. Algumas consultorias privadas avançam área de 35,98 milhões de hectares, contra 36,46 milhões neste ano de 2015. Se isso se confirmar, teremos um recuo de 1,32%. Mas, por enquanto ainda é cedo para definições.

Outro fator que enfraquece o preço internacional do milho está nas novas condições de competitividade da Argentina, com a desvalorização do peso e a retirada total do imposto de exportação que incidia sobre o cereal. Além disso, o Brasil continua agressivo nas vendas externas, devendo bater um recorde histórico.

A tonelada FOB na exportação Argentina termina o ano em recuo, valendo US\$ 157,00, enquanto no Paraguai a mesma se estabelece em US\$ 118,50.

No mercado brasileiro, os preços locais fecham o ano com o balcão gaúcho cotado a R\$ 30,08/saco, contra R\$ 24,36 no final de 2014. Ou seja, o saco de milho registra um ganho nominal de 23,5% no ano. Já os lotes no mercado gaúcho fecharam 2015 em R\$ 36,00/saco, contra R\$ 27,00 um ano antes. Um ganho nominal de 33,3% no período. Nas demais praças nacionais, o Nortão do Mato Grosso registrou R\$ 20,00/saco neste final de ano, contra R\$ 16,50 no final de 2014. O produto ganhou 21,2% no período. Já em Santa Catarina, os lotes fecharam 2015 em R\$ 36,00/saco na região de Concórdia, contra R\$ 27,00 um ano antes, repetindo o ganho registrado no mercado gaúcho.

O ano de 2015 fecha com forte influência da desvalorização do câmbio sobre os preços internos do milho, na medida em que a mesma favorece uma excepcional exportação, especialmente no segundo semestre. Faltando uma semana para terminar dezembro os embarques nacionais de milho acumulavam 5,05 milhões de toneladas, segundo a Secex, havendo nomeações de navios para 4,4 milhões de toneladas em janeiro, último mês do atual ano comercial. Com isso, é praticamente certo que o país exportará entre 34 e 35 milhões de toneladas do cereal em 2015/16.

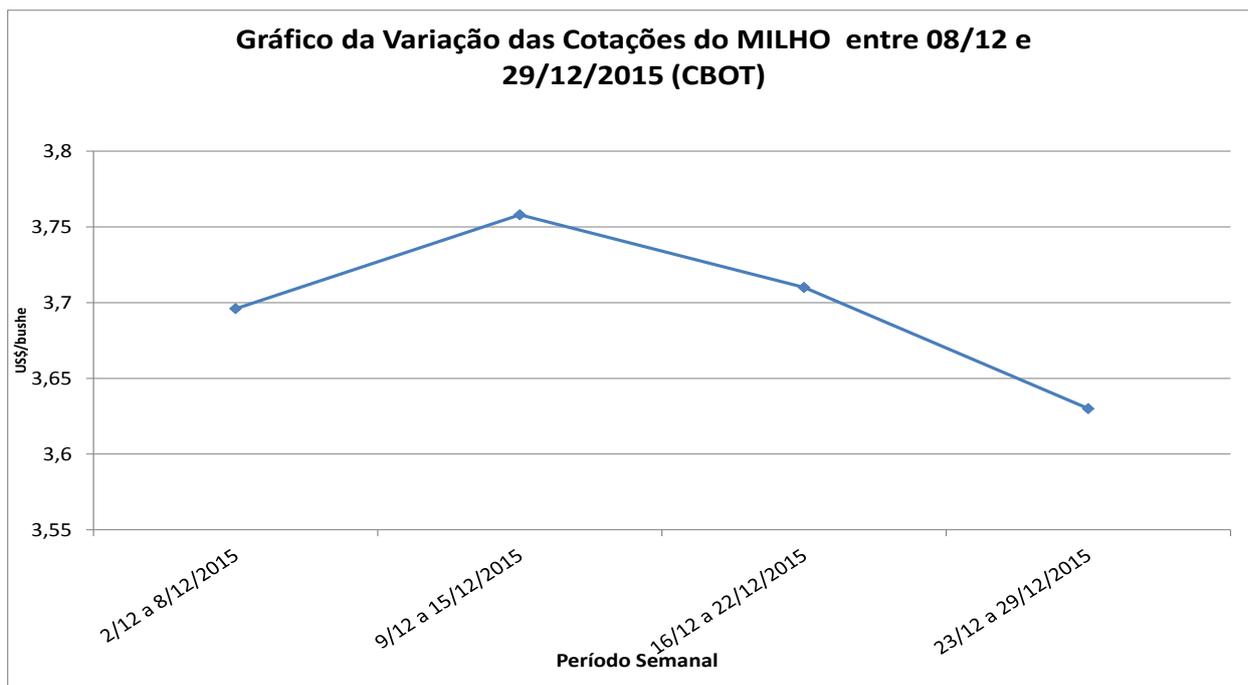
Tal situação enxuga os estoques no interior do Brasil, deixando a situação tensa pelo lado da demanda, já que o volume da safra de verão tende a ser menor, mesmo com clima positivo no sul do país. Assim, os preços praticados continuam subindo, sendo que em Santos, em alguns momentos destes últimos dias de final de ano o saco do produto foi cotado a R\$ 40,00 para janeiro. Em Paranaguá o mesmo oscilou entre R\$ 36,50 e R\$ 37,50. Na região de Campinas (SP) os valores ficaram entre R\$ 38,00 e R\$ 38,50/saco.

A situação de aperto na oferta de milho, com conseqüente pressão sobre os preços internos do cereal, deverá durar todo o primeiro semestre de 2016, e particularmente nos primeiros três meses do novo ano. Nesse sentido, Santos já cota o milho safrinha/16 em R\$ 39,00/saco no momento.

O ano termina com o mercado focando o clima na América do Sul, em função do excesso de chuvas no sul e falta das mesmas em partes do Centro-Oeste e Nordeste brasileiro.

Enfim, a importação, no CIF indústrias brasileiras, fecha 2015 com o produto dos EUA valendo R\$ 50,53/saco, enquanto o argentino ficou em R\$ 47,42, para dezembro. Já o produto da Argentina, para janeiro, ficou em R\$ 50,00/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 36,19/saco para dezembro; R\$ 36,64 para janeiro; R\$ 36,63 para fevereiro; R\$ 36,09 para março; R\$ 37,18 para abril; R\$ 36,14 para maio; R\$ 36,17 para agosto e R\$ 36,64/saco para setembro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 08/12/15 a 29/12/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago terminam 2015 em baixa, com o fechamento do dia 29/12 ficando em US\$ 4,75/bushel, após US\$ 4,66 na véspera e US\$ 4,84 no dia 17/12. Lembramos que nos primeiros dias de janeiro do corrente ano o bushel de trigo na Bolsa chegou a valer US\$ 5,91. Isso significa que o mesmo perdeu 19,6% na comparação ponta a ponta durante 2015.

O ano termina com as vendas líquidas estadunidenses em baixa, atingindo apenas 320.200 toneladas na semana encerrada em 10/12, ficando 22% abaixo do registrado na média das quatro semanas anteriores. Já as inspeções de exportação de trigo somaram 475.375 toneladas na semana encerrada em 17/12 e 305.472 toneladas na semana encerrada em 24/12. Tomando por base esta última semana, o acumulado no ano comercial 2015/16 chega a 11,76 milhões de toneladas, contra 13,51 milhões em igual período do ano anterior.

Nos últimos meses a firmeza do dólar vem tirando competitividade dos produtos estadunidenses na exportação, inclusive o trigo. Por sua vez, a Rússia, seguindo os passos da Argentina, também gera especulações de que retirará sua taxa de exportação sobre o trigo, o que tornaria o produto local mais competitivo no cenário internacional.

No Mercosul, a tonelada para exportação fecha 2015 valendo entre US\$ 170,00 a US\$ 200,00.

No Brasil, o preço médio no balcão gaúcho fechou a corrente semana em R\$ 33,28/saco. Um ano atrás o produto valia, nestas mesmas condições, R\$ 25,04/saco. Ou seja, houve uma valorização de 32,9% no período. Já os lotes gaúchos fecham o

ano valendo R\$ 700,00/tonelada ou R\$ 42,00/saco (no final de 2014 valiam R\$ 480,00 ou R\$ 28,80/saco). Isso significa dizer que houve uma valorização de 45,8% no preço dos lotes de trigo gaúcho nesse período. Já no Paraná, os lotes fecham 2015 entre R\$ 730,00 e R\$ 780,00/tonelada (R\$ 43,80 e R\$ 46,80/saco), contra R\$ 550,00 a R\$ 580,00/tonelada (R\$ 33,00 e R\$ 34,80/saco) no final de 2014. Um ganho entre 32,7% e 34,5%.

Neste final de ano o Deral paranaense confirmou que a colheita do Paraná atingiu a 3,33 milhões de toneladas, com rendimento médio de 2.506 quilos/hectare, sendo que 62% da safra recém colhida já havia sido comercializada. Do total colhido, 24% ficou abaixo do PH 78 e 10% foi triguilho. Assim, apenas 2,2 milhões de toneladas foram de PH 78 e acima. Considerando que o Rio Grande do Sul obteve apenas 700.000 toneladas de trigo superior, a produção nacional de produto de qualidade não teria chegado a 3 milhões de toneladas nesta última safra. Isso irá exigir maior importação durante 2016. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, como muito deste trigo de baixa qualidade pode não ser exportado, apesar dos esforços e do câmbio favorável, o produto tende a ser destinado à ração, segurando os preços do milho no início do próximo ano.

Por enquanto, o mercado do trigo nacional se mantém calmo, com a indústria ainda retraída em função de estoques importantes já que a moagem está menor pela dificuldade em vender a farinha, diante da crise econômica nacional. Isso permite especular para se obter preços menores por parte dos compradores, em um cenário que indica alta para o produto nos próximos meses, já que a produção foi diminuta e a importação, em função do câmbio, se mantém muito cara, mesmo com maior disponibilidade da Argentina. A regulação do mercado se dará pela quantidade ofertada de trigo de qualidade superior, devendo o país importar mais de um milhão de toneladas de fora do Mercosul em função da forte quebra de produção na última colheita. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 08/12/15 a 29/12/2015.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 08/12 e 29/12/2015 (CBOT)

